

Ecos de Cacia

Semanario bairrista independente, defensor dos interesses da região do Vouga

Director-Administrador e Proprietario

Composto e Impresso na TIPOGRAPHIA ESTABREJENSE

Editor-Responsavel

José Marques Damião

Redacção e Administração—QUINTã DO LOUREIRO—CACIA

Abilio Carvalho

CONDENADO Á MORTE

Logo que em Portugal se teve conhecimento de que em Massachusetts Lowell (America do Norte), o portuguez Joaquim Pita Soares assassinou a sua namorada, e como, para esses crimes, ali se faz uso da pena de morte, iniciou-se um movimento a seu favor; e assim, tem caído sobre a secretária do presidente dos Estados Unidos da America do Norte, centenas de telegramas, pedindo a commutação da pena applicada ao criminoso, que, dizem, matou por amor.

Todos os jornais e o povo portuguez se tem associado a esse movimento de piedade, ao qual tambem: «Ecos de Cacia» se associa, porque se trata dum compatriota.....

Este nosso compatriota, Joaquim Pita Soares, trabalhava em Nova-York, e um dia, por intermedio de um amigo, foi de passeio a Lowell.

Desse passeio resultou travar conhecimento com uma rapariga, Angelina Rodrigues, filha de um casal portuguez, da Ilha da Madeira.

A Angelina, com 20 anos, simpatica, enfeitou-o...

Apaixonar-se!!! e, no momento da sua retirada para Nova-York, nessa

hora triste de apartamento, juraram (à portuguesa) um amor eterno.

Começou o namoro, da parte do Joaquim Soares, namorado sincero, ardente, apaixonado. De parte da Angelina, nada mais seria só naquele momento, se o Joaquim não viesse visita-la de vèz em quando.

Soares não se contentava só com as cartas, porque pensava que a Angelina não escrevia só para ele.

Tinha outros de quem recebia cartas...

Gostava de vê-la, de falar-lhe, de ouvir a sua voz, de mergulhar os olhos nos olhos dela.

E fazia, sem custo algum, gastando nada menos de 50 dollars, a viagem de Nova-York Lowell..

—Entraram na intimidade.

A mãe de Angelina gostava d'ele, e as referencias que lhe faziam eram as melhores.

O casamento seria o ponto final daquele namoro de tres anos. Seguro disso, o Joaquim enviava-lhe as suas economias, para custear as despesas do enxoval.....

Em fevereiro deste ano, o Joaquim, decidiu se fazer no-

va viagem, viagem esta em procura da morte!!!

Queria ver a Angelina e a mãe, para as quais levava presentes.

Nessa ida, encontrou novamente um amigo, que lhe diz:— «Vou me casar. Desde já estás convidado». Foi á cerimonia... Aí encontrou-se com a Angelina, que dançava com uns e outros, tratando-o desdenhosamente... A saída, por fatalidade, encontrou a num autovel com outro rapaz...

Dirigiu-se-lhe perguntando-lhe e em que a tinha offendido, para ser tratado daquela maneira...

A Angelina respondeu-lhe ironicamente... Então o Joaquim perde a cabeça, lembra-se que tem no bolso uma pistola; agarra-a e dispara cinco tiros.

Sobrevem-lhe uma syncope, vai para o hospital, e só passados dias, sabe da morte de Angelina. Arrependido, chora como um doido o irreparável.....

Isto é, á luz da Lógica e da Razão, uma morte por ciúmes, por inveja, um homicidio por amor próprio...

Amado Joaquim

Soares a mimosa Angelina até á loucura, não teria coragem para lhe bater ainda que fosse com uma flor assim como lhe custasse muito passar sem a vêr um só dia; e atreveuse a atravessar com cinco balas aquele peito cristalino, e não considerou, que nunca mais aqueles olhos—negros, dum magico sorriso, iluminariam de amor o seu coração, quando o fitassem, num sorriso magico de doçura; (aqueles olhos—negros, hoje apagados na escuridão da terra)...

O Joaquim podia ter matado num impeto de crime, mordido de inveja, por ver ao lado doutro a mulher que amava; podia ter matado numa alucinação, num momento em que uma onda de sangue lhe passasse pelos olhos...

Todos nós, nos esforçamos por possuir, quer de corpo, quer do espirito, o que para nós julgamos um bem; e quando, pela imaginação, fazemos valer muito mais esse bem, um desejo ardente de o possuir domina todo o nosso ser, e então sofremos, enquanto o não possuímos. E isto é, sem dúvida alguma, a paixão, a paixão cega que leva o homem a matar, qu-

ando não é correspondido nos seus amores.

A paixão cega, leva o homem a não ver nada e a esquecer-se de tudo,—excepto do objecto amado.....

.....

Matou por amor!...

As iluzões são belas, e o amor sente sempre a vida curta; sonha sempre mais espaço, para voar até ao extremo da felicidade, que nos fecunda na alma!...

A alma que ama, é como um sol glorioso e criador, em volta do qual gravitam azuis iluzões de Beleza!...

A alma que adora, é como a lira que, ao olvidar narcisos de Afeição, vibra harmoniosa, cantando a alegria da Vida e a primavera em flor...

Amor simples é amar singelamente, sem pensar nem raciocinar!!!

Repito: Os «Ecos de Cacia» associa-se de alma e coração a esse movimento a favor do nosso compatriota, o qual deve ter sofrido muito, com o remorso, com o terror e com a saudade!...

Porque a duração das paixões depende tambem de nós, como depende a duração da nossa vida...

por turnos, tais como postos de sentinela, rendidos de hora em hora.

O policiamento nas pontes entre a Barra e Aveiro, feito por uns empregados de tão baixa categoria, e tão bem organizado, não podemos deixar de o aplaudir.

Lira.

Transcrevemos do «Estado de S. Paulo», de 26 de Junho de 1930:

«Dizem de Aveiro que o Dr. Alberto Souto, director do Museu de Artes, descobriu, perto da Igreja de Cacia, as ruínas da Aldeia de Vidille, que se julga soterrada ha cerca de dois mil annos.»

João da Silva Mattos.

Ao aniversario de «O Eco de Estremoz»

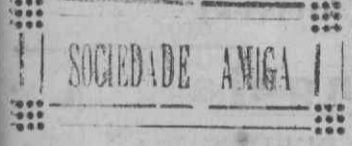
10 | 11 | 1930.

Com os meus ainda pequeninos 9 annos, resolvi tambem compartilhar, na grande festa do aniversario de «O Eco», mensageiro querido de minha terra natal, ao qual saúdo com um

Viva «O Eco de Estremoz»!

Mataduzos, 1930

Aida Joaquina Bastos Silva.



(Retardada do ultimo n.º)

Retra-se na proxima semana para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso bom amigo e assinante sr. João Nunes Crespo, de Taboeira, grande industrial de pacificação. Boa viagem e que se não esqueça do nosso pedido, para o «Ecos de Cacia», que, como sabe, precisa de auxilio com todas as assinaturas que se possam conseguir, para assim se poder tornar um jornal a contento de todos os pedidos que constantemente nos chegam.

—Estiveram na nossa redacção, em visita, os nossos bons amigos e assinantes srs. Ventura Simões Aydos e sua esposa; Antonio Marques Nunes e José Maria Marques e sua esposa, que do Estroamento vieram descaçar por uns dias, na companhia da sua familia em Taboeira.

—Já se retirou para a capital, onde é mui digno Director da «Sociedade Ribejiana» o nosso assinante sr. Manoel Domingues Nina, fazendo-se acompanhar pelo seu filho, nosso assinan-

te, Exmo. Sr. Dr. Cristiano Rodrigues Nina, que na capital vai passar algum tempo em companhia de seus extremosos Paes, e por toda a familia. Daqui endereçamos o nosso cartão de felicitações a toda a ex.^{ma} familia Nina.

—Encontra-se entre nós o nosso bom amigo e assinante sr. Manoel Rodrigues Cristiano, que das Caldas da Rainha vem a Cacia apenas por uns dias, em visita a todos os seus. Folgamos vêr o bom amigo com saúde.

—A nosso pedido dignou-se tomar a assinatura do nosso jornal, o bom amigo sr. Antonio Simões Pereira, de Almieira, e por seu intermedio enviamos o «Ecos de Cacia» aos outros bons amigos srs. Antonio Lopes, mui digno empregado superior da Companhia Nacional d'Alimentação em Coimbra, e Antonio Marques de Bastos, ha muitos annos residente em Louanda.

—Por intermedio do nosso solicito correspondente em Mataduzos, enviamos o «Ecos de Cacia» ao nosso bom amigo sr. Antonio Maria de Oliveira, actualmente empregado de pacificação em Santarem.

Aqui agradecemos aos bons amigos a sua cooperação na vida de «Ecos de Cacia».

—Já se encontram entre nós, vindos da Torreira, aonde estiveram repousando por algum tempo, com suas esposas e filhos, os nossos bons amigos e assinantes srs. Manoel Albino Pereira Felix e Manoel Pereira Felix. Estimamos que aproveitassem das salsas aguas.

—Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Manoel Rodrigues Teixeira, que em Santarem era encarregado da Padaria da Praça, de Ventura Dias Fernandes. As nossas boas vindas.

—Retirou-se para Espinho, por uns dias, a veranejar n'aquella linda estancia, o nosso bom amigo e assinante sr. Manoel Nogueira Simões. Fazemos votos para que aproveite bem das belas aguas de Espinho...

—Deram-nos a honra da sua visita, nesta redacção, no domingo p. p., os nossos bons amigos e assinantes e mui dignos Ta. boeirenses srs. João Nunes Crespo, José Marques d'Almeida e Carmindo Marques Ferreira, este vindo de Montemor-o-Velho, aonde era empregado superior do outro nosso assinante sr. José Maria de Almeida.

Agradecemos a todos os nossos bons amigos as amaveis palavras que nos

A raiva na especie canina e sua profilaxia

A raiva, terrivel flagelo, verdadeiro espectro da Humanidade, é uma doença virulenta inoculavel, devida á presença no sistema nervoso de um agente especifico e caracterizada por perturbações de origem cerebral e medular.

Conhecida desde os tempos mais remotos, pode manifestar-se sob duas formas: *A furiosa e a paralitica* ou *muda*.

Na *furiosa* existem três periodos: o *melancolico*, o *de irritação* e o *paralítico*.

No *melancolico*: O animal apresenta-se triste, isola-se, muda de habitos. Em alguns casos torna-se menos docil; noutros, desfaz-se em caricias para o dono. Este periodo dura em regra 2 dias, seguindo-se o de *irritação*.

No de *irritação*: As alucinações são frequentes, seguidas de periodos de calma. A voz modifica-se, é um mixto de nivo e latido. Torna-se aggressivo e, uma vez em liberdade, abandona a casa, percorrendo grandes distancias, mordendo todos os animais que encontra. 3 a 4 dias é a duração deste periodo, dando lugar ao *paralítico*.

No *paralítico*: O andar torna-se cambaleante,—paraplegia,—a cauda caida e recolhida entre as pernas. Abundante salivação e dificuldade em engulir — Paralisia da faringe. — Mandibula imovel, boca aberta e lingua pendente. — Paralisia do maxilar. — Fraqueza geral e morte. O animal procura avidamente a agua, mas não pode beber, não tendo, contudo, o horror á agua.

Como regra geral, este periodo dura 2 dias.

Forma paralitica ou muda: Devido á rapidez com que o virus rabico alcança a medula, os periodos *melancolicos* e de *irritação* nem existem. Os sintomas são identicos aos do *periodo paralitico da forma furiosa*, tendo lugar a morte em 2 a 3 dias.

E' preciso ter muita cau-

foram dirigidas e a sua dedicacão ao «Ecos de Cacia».

—Quando no mesmo domingo, fechavamos a nossa redacção, chegou-nos a agradavel visita do nosso assignante sr. José Maria Ferreira, de Taboeira, empregado superior da grande Padaria da R. de Santo Ildefonso, 314, Porto.

Aqui agradecemos o abraço do bom amigo, pedindo-lhe que se não esqueça do nosso pedido...

tela com os diagnosticos errados.

Os sintomas da raiva são comuns a outras doenças. Desta forma, ha toda a conveniencia em procurar-se apanhar vivo o animal e isolal-o. Se for a raiva, o animal não resiste mais de 10 dias e o tecnico tem occasião de observar todos os periodos da doença e desta forma pronunciar-se sobre o diagnostico.

Já dissemos que este morbo é um terrivel flagelo e verdadeiro espectro da Humanidade, porque uma vez manifestado já não tem cura.

Chamamos a devida atenção para um ponto de capital importancia e que passamos a focar:

A saliva dos animais rai-vosos, 48 horas antes do aparecimento dos primeiros sintomas é virulenta.

Para qualquer animal contrair a raiva, não basta só ser mordido por outro rai-voso. Qualquer ferimento recente que seja atingido pela baba virulenta é o sufficiente para uma inoculação, e, «ipso facto», contrair-se a doença.

A raiva espontanea não existe. Este morbo só pode ser adquirido por inoculação accidental.

Os antigos preconceitos que attribuiam ao vento, á temperatura, etc., o principal factor do aparecimento desta zomose, caíram pela base desde que Pasteur,—esse grande vulto, assombro de todo o mundo,—demonstrou praticamente que a geração espontanea não existia. No entanto, e devido ao estado atrasado de cultura do Povo, ainda hoje se acredita nestes factores. Antes de 1884, milhares e milhares de pessoas foram victimas do tratamento que então se usava, e hoje ainda, principalmente no Concelho de Moncorvo, se ministra uma tisana como balsamo salvador desta nevrose.

Por aqui podemos ajuizar do estado de educação e cultura do Povo Portuguez.

Em 1824, surge Pasteur com a sua genial descoberta—tratamento preventivo anti-rabico—, de triumpho em triumpho, está hoje,—com pequenas modifiações,—vulgarizado por toda a parte. Em Portugal, existem tres estabelecimentos officais onde se ministra este tratamento. O Instituto Camara Pastana, de Lisboa, o Instituto da Patologia Geral da Universidade de Coimbra e o Instituto Pasteur

Aviso para cobrança

Começamos já a cobrança da assignatura do 1.º semestre. Como sabem, um jornal a principiar precisa d'uma certa protecção, demais quando é pobre.

A todos quantos pertencem á familia do ECOS DE CACIA, nós pedimos, pois, a sua atenção, para que assim possamos arcar com as grandes despesas que uma empresa destas acarreta.

Aos que já nos pagaram, os nossos agradecimentos.

Preço da assignatura dos «ÉCOS DE CACIA»

(Pagamento adiantado e na administração)

Ano, série de 50 n.ºs	20\$00
Semestre, série de 25 n.ºs	10\$00
Estrangeiro, ano, 50 n.ºs	50\$00
Brazil e Col. " " "	30\$00
Annuncios: cada linha, \$50	
Permanentes, contrato especial.	

Quando tenhamos de fazer a cobrança pelo correio, seremos forçados a incluir as despesas.

Avisamos

os nossos conterraneos e não conterraneos, a quem tomamos a liberdade de enviar Ecos de Cacia que, caso não o devolvam, os consideramos assignantes.

do Porto, afóra os dispensarios anti-rabicos que ultimamente foram creados em algumas cidades. Não basta fazer-se o tratamento. E' necessario que a pessoa mordida o faça com urgencia, para evitar que este se torne ineffez. Alguns casos de insuccesso que se tem dado com o tratamento Pasteuriano, são devidos na sua maior parte ao desleixo e incuria do mordido.

Por isso mais uma vez recomendamos: é preciso toda a cautela com esta doença. Torna-se necessario que a Humanidade evite por todos os meios aconselhados pela sciencia este terrivel flagelo.

Hoje, mais do que nunca, a Humanidade pode estar liberta deste terrivel pesadelo, desde que as Camaras adoptem nos seus Concelhos as medidas profilaticas que ha tres annos estão adoptadas no Concelho de Covilhã e que ha dois annos foram preconizadas pelo Congresso Internacional de Raiva que teve log. r em Paris.

MANOEL CORREIA VIDINHA

— COM —

Fazendas de lã e algodão—Chales de melino esêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos de senhora e chinelas

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica
(em frente ao chafariz)—ANGEJA.

AGENCIA FUNERARIA

— DE —

Guilherme Dias Capela

Em frente á Praça da Republica

ANGEJA

Grande deposito de urnas de mogno e negueira americana, corôas, caixões, chumbo, cera, vestidos e mantos para crianças e adultos e de varios preços. Trasladações em todos os cemiterios.

Armação de casas, salvas, toalhas e castiçais. Encarrega-se de tratar de funerais para outras reguesias, sem admento de despeza.

PREÇOS MODICOS.

Officina de Ferreiro e Serralheiro e Casa de Bicycletes

— DE —

Antonio Ferreira da Costa

CACIA



Nesta officina executam-se todos os trabalhos pertencentes á arte, tais como enxadas, machados, engaços e mais ferramentas pertencentes á lavoura, assim como grades, portões, engenhos, etc., etc.

Concertam-se bicycletes e vendem-se accessorios das mesmas.

Serviço de viagem em automovel e venda de bicycletes novas e usadas para todos os preços.

FARMACIA LUSITANA

— DE —

ABILIO CARVALHO

Cacia

Productos quimicos e farmaceuticos nacionaes e estrangeiros.

Sertido completo em drogas, irrigadores, fundas, algalias, aguas minerais, etc., etc.

Manoel Rodrigues Carvalho

COMERCIANTE

Compra e vende sucatas de chumbo, metal, assim como muitos outros artigos em pequenas e grandes quantidades

TRAFÓ DE LÃ, ALGODÃO, ETC.

Estabelecimento:

98-A—Rua Moraes Soares, 98-B—LISBOA

FRANCISCO AUGUSTO D'OLIVEIRA

— COM —

Estabelecimento de Mercearia, Fazendas, Miudezas, Sêmeas, Vinhos Finos, Bebidas alcoolicas e todos os artigos pertencentes á agricultura.

Rua 31 de Janeiro—CACIA

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:

4,59 (Correio)
7,08 (Tramvay)
7,34 (Omnibus)
11,10 (Tramvay)
13,28 *
17,30 *
19,45 (Correio)
22,54 (Tramvay)

Para o Sul:

7,51 (Tramvay)
8,11 (Omnibus)
13, 03 (Tramvay)
16,20 *
16,54 Omnibus)
19,10 (Tramvay)
21,04 *
23,25 (Correio)

Manuel Martins Simões

Fabricante de adobos e fornecedor de calhau para estradas

CACIA

Barbearia, Alfaiateria e Mercearia

DE

Guilherme Dias Capela
Em frente á Praça da Republica
ANGEJA

Serviço irreprehen-sível

Modicidade de preços.

Armenio Rodrigues da Silva Nunes

Padaria, Mercearia, Vinhos

Vendas a dinheiro
Automoveis de aluguer

Telg.: Armenio Rodrigues
ANGEJA

Rua da Fonte (em frente á Escola)

QUEREIS O VOS-SO RETRATO TIRADO A CAPRICHIO E POR POUCO DINHEIRO?

Ido á Fotografia Ramos, de José N. P. Ramos—Rua de Ilhavo, n.º 43 (A's Pombinhas).
— AVEIRO —

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento, absolutamente inofensivo, quer em crianças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão dos vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Farmacia Lusitana-CACIA

AUGUSTO L. MARQUES PESSA
(Marchante)

TALHO e MERCEARIA

Carnes de 1.ª qualidade

Todos ossabados, domingos e terças-feiras.



PASSAGENS E PASSAPORTES

Francisco Gaspar

ANGEJA

Agente de Passagens e Passaportes para o Brazil, America do Norte, França, Africa e mais portos da Europa.

Trata de todos os documentos para solicitar passaportes, licenças militares, etc.

Vendem-se passagens pelos mesmos preços das Companhias.

COSTA & FERREIRA

ARMAZEM DE VINHOS

(Especialidade em vinhos engarrafados)

ARMAZEM E ESCRITORIO: 12, Travessa R. Visconde das Devezas

Telegramas: COSFER
Phone:

VILA NOVA DE GAIA

Quereis louça para as matanças?

IDE A ANGEJA,

á Fábrica de Louça de Manuel Correia Vidinha.

Praça da Republica

Lá encontrareis louças de todas as qualidades e por preços modicos.

FRANCISCO GASPÁR

(Ourives)

Angeja

ARTIGOS DE OURIVESARIA

e RELOJOARIA

Fazem-se todos os concertos em relojoaria e ourivesaria, e para isso pode ser procurado nos seguintes mercados: Beco, dia 1—Fontinha, dia 10—Santo Amaro, dia 15—Oliveirinha, dia 21—Angeja, dia 26, na feira de Oliveira de Frades.

Rapidez e seriedade.

“Typographia Estarrejense”

(DE «O Jornal de Estarreja»)

— Fundada em 1887 —

N'ESTA TYPOGRAPHIA executam-se com arte todos os trabalhos concernentes, como

Facturas, memoranduns, enveloppes, cartas, avisos e outros impressos para o commercio;

Cartões de visita, brancos e d'into e participações de casamento

Impressos para repartições publicas;

Todos os impressos judiciais;

Mandados e Guias de pagamento par Juntas de Freguezia e Camaras Municipaes; Avisos da Junta, etc., etc.

ESPECIALIDADE EM PROGRAMAS DE FESTA

Execução rapida.

Preços convidativos

Tomam-se encomendas á esta redacção